



## A produção intelectual em RBV: uma incursão bibliométrica nos principais periódicos nacionais

### *The intellectual production in RBV: a bibliometric foray in major national journals*

---

Ricardo Lebbos Favoreto<sup>[a]</sup>, Saulo Fabiano Amâncio-Vieira<sup>[b]</sup>, Alexandre Teruky Shimada<sup>[c]</sup>,

[a] Doutor em Administração, professor da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Apucarana, PR - Brasil, e-mail: ricardo.lfavoreto@gmail.com

[b] Doutor em Administração, professor adjunto do Departamento de Administração e do Programa de Mestrado em Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR - Brasil, e-mail: saulo@uel.br

[c] Especialista em estatística, MBA em Marketing digital e gerenciamento de projetos Web, sócio administrador da Chiusoli Pesquisas, Londrina, PR - Brasil, e-mail: shimada.mkt@gmail.com

---

#### Resumo

Desde a década de 1980, a Visão Baseada em Recursos (VBR) tem-se destacado como uma das principais teorias do campo da estratégia, influenciando em larga escala o pensamento moderno em gestão estratégica. Tem atraído muitos teóricos e dela dimanam publicações de alto impacto. Procede-se neste artigo a um mapeamento bibliométrico da produção intelectual na teoria, tomando-se por base as publicações veiculadas nos principais periódicos nacionais, classificados de A1 a B2. Objetivou-se identificar o perfil dos autores, como os autores se relacionam, e quais são as obras mais referenciadas. Trata-se de pesquisa exploratória, de caráter quantitativo descritivo. 39 artigos foram analisados. Todas as citações foram listadas e contadas. Leis da bibliometria formatam o referencial teórico. A análise das instituições, dos autores e das citações das obras possibilita definir o core da teoria, e os resultados expostos ajudam os pesquisadores da área a entender como o campo teórico está estruturado, o que pode ser especialmente útil a pesquisadores que se iniciam no campo.

**Palavras-chave:** Visão Baseada em Recursos (VBR). Produção intelectual. Bibliometria.

---

## Abstract

Since the 1980s, the Resource-Based View (RBV) has emerged as one of the main theories of the strategy field, hugely influencing the modern thinking in strategic management. It has attracted many scholars, resulting in high impact publications. We proceed in this article to a bibliometric mapping of the intellectual production in the theory, taking as a basis the papers published in major national journals, ranked from A1 to B2. This study aimed to identify the authors' main characteristics, how the authors relate, and which are the most referenced works. It is an exploratory, descriptive and quantitative research. 39 papers were analysed. All citations were listed and counted. Laws of bibliometrics set the theoretical framework. The analysis of the institutions, authors and citations of works allows to define the theory core, and the results help researchers to understand how the theoretical field is structured, which can be especially useful to those who are starting to study the field.

**Keywords:** Resource-based View (RBV). Intellectual production. Bibliometrics.

## Introdução

Desde a década de 1980, a RBV tem se destacado como uma das principais correntes do campo da estratégia (NEWBERT, 2007; STIEGLITZ; HEINE, 2007). Ganhou espaço nos mais renomados periódicos da área — como *Academy of Management Review*, *Academy of Management Journal*, *Strategic Management Journal*, *Journal of Management* — e influenciou, em larga escala, o pensamento moderno em gestão estratégica.

Propõe, essencialmente, basear em recursos o entendimento da estratégia organizacional — postulado expresso no artigo que a nominou, de autoria de Wernerfelt (1984). Estando o campo da estratégia voltado, então, para as forças da indústria — vertente que encontrava em Michael E. Porter seu principal representante —, o enfoque muda para o nível particular da firma, assumindo-se fundarem-se principalmente em recursos as causas da vantagem competitiva. Segundo Spanos e Lioukas (2001, p. 907), “o campo da estratégia passa, na década de 1990, por uma mudança de foco no que diz respeito às fontes da vantagem competitiva sustentável: da indústria para os efeitos específicos da firma”.

Os estudos do primeiro decênio privilegiaram proposições teóricas, formadoras da base conceitual da RBV. E, a partir do segundo decênio, proliferaram-se pesquisas empíricas, voltadas para a análise efetiva do desempenho organizacional. Segundo Mahoney e Pandian (1992), a RBV atraiu a atenção de diversos pesquisadores do campo da estratégia por ser um *framework* que encoraja o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, e, em particular, de três importantes linhas de pesquisa: conceitos do *mainstream* de estratégia, *Organizational Economics* e *Industrial Organization*.

O artigo de Acedo, Barroso e Galan (2006) talvez seja o mais notório estudo sobre a organização estrutural da produção em RBV. Os autores identificaram três correntes coexistentes dentro do que denominaram de *Resource-based Theory* (RBT): a *resource-based view* (RBV), a *knowledge-based view* (KBV) e a *relational view*. Trata-se igualmente de estudo bibliométrico, que utilizando o método de cocitação, analisou a disseminação e as principais tendências da teoria.

A caracterização da produção intelectual em dada teoria dá a conhecer o estado da arte correspondente, e possibilita aos pesquisadores interessados um retrato fidedigno das ocorrências produtivas referentes. Considerando-se as possíveis contribuições advindas da caracterização elementar de uma das principais correntes da estratégia, procede-se neste artigo a uma espécie de mapeamento da produção nacional em RBV, tomando-se por base o acervo dos principais periódicos brasileiros. Cinquenta e cinco (55) artigos foram compilados e trinta e nove (39), analisados.

Tem-se por objetivo: (i) identificar os artigos científicos em RBV publicados em periódicos nacionais com estrato Capes A1, A2, B1 e B2; (ii) qualificar o perfil dos autores e diagnosticar graficamente (por meio de rede de coautoria) como os autores se relacionam; (iii) conhecer as principais referências utilizadas.

Pretende-se, com a apresentação de resultados bibliométricos, facilitar ao pesquisador a identificação das referências consideradas mais relevantes na discussão da teoria, dos colégios invisíveis e da elite de pesquisadores atuantes no espaço geográfico delimitado. Segundo Price (1976, p. 39), “parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber”.

Após a apresentação, nesta seção introdutória, dos objetivos e das justificativas de estudo, as próximas seções apresentam o suporte teórico da bibliometria, com suas três leis clássicas (Lotka, Bradford e Zipf) e seus desdobramentos; os procedimentos metodológicos adotados; a discussão dos resultados, desmembrada em duas seções — uma destinada aos autores, outra, às referências citadas; e as considerações finais.

### **Bibliometria: fundamentos e postulados**

Paralelamente à evolução da ciência, cresce a necessidade de se avaliar seus avanços, uma vez que a avaliação possibilita “dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à sociedade como tal saber vem se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas” (VANTI, 2002, p. 152).

Para tanto, torna-se fundamental a utilização de técnicas específicas de avaliação, que podem ser qualitativas, quantitativas ou híbridas. Entre as técnicas quantitativas, destaca-se a bibliometria, campo da ciência da informação cujo objetivo consiste em se conhecer, por meio de métodos quantitativos, o curso da comunicação escrita de dada disciplina (PRITCHARD, 1969). Publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos estão entre os fatos observados em estudos bibliométricos (PAO, 1989).

Em Barrios et al. (2008), a técnica sustenta-se nos seguintes fundamentos: avaliação da produção de conhecimento em determinado campo, por meio de indicadores e da aplicação das leis que embasam a teoria; a concepção da ciência como sistema gerador de conhecimento. Vanti (2002) salienta que as técnicas bibliométricas auxiliam a, dentre outras resultantes: identificar as revistas do núcleo de uma disciplina e seus usuários; prever as tendências de publicação e conhecer a produtividade

dos autores; medir o grau e os padrões de colaboração entre autores, bem como a evolução de áreas e temas; analisar os processos de citação.

O uso da bibliometria se dá, assim, à avaliação da produção científica, gerando indicadores que possibilitam tratar e gerir a informação (GUEDES; BOSCHIVIER, 2005).

Três são as principais leis que regem os estudos bibliométricos: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf. Em geral, elas respeitam a máxima segundo a qual poucos representam muito, e muitos, pouco. Na sequência, apresentam-se sinteticamente as leis e outros desdobramentos e aplicações da bibliometria em tempos recentes.

### **A Lei de Lotka**

Formulada em 1926, a Lei de Lotka decorreu de um estudo sobre a produtividade dos cientistas, a partir da análise e contagem de autores na obra *Chemical Abstracts*, sendo considerada “um princípio sobre a produtividade dos autores de um determinado campo científico” (MORETTI; CAMPANARIO, 2009, p. 3). Fundamentase no princípio de que um pequeno número de pesquisadores é responsável pela produção de grande parte da literatura, enquanto muitos autores são responsáveis pela produção de uma pequena parte (BARRIOS et al., 2008).

A relação entre a quantidade de artigos publicados por dado número de autores é orientada pela Lei do Inverso Quadrado  $1/n^2$ . Ao se analisar o conjunto de artigos de uma área, seria possível observar que o número de pesquisadores que publicam “dois artigos seria igual a 1/4 do número de cientistas que escreveram um. O número de cientistas que escreveram três artigos seria igual a 1/9 do número de cientistas que escreveram um, e assim sucessivamente” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 5).

Destaque-se, entre os aperfeiçoamentos, o de Price (1976), que, a partir de estudos realizados entre 1965 e 1971, concluiu que “1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor, e 60% dos autores produzindo um único documento” (ARAÚJO, 2006, p. 14). A lei volta-se, portanto, às fontes de pesquisa, especialmente à produtividade de pesquisadores e centros de pesquisa.

### **A Lei de Bradford**

A Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, foi desenvolvida em 1934 e “permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas” (VANTI, 2002, p. 153). Os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formariam um núcleo de periódicos supostamente de maior relevância para área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Para operacionalização da contagem bibliométrica, Araújo (2006, p. 15) sugere que

os periódicos devem ser listados com o número de artigos de cada um, em ordem decrescente, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o 'core' daquele assunto.

A Lei de Bradford sugere que, sendo os primeiros artigos sobre determinado assunto submetidos a alguns periódicos apropriados, à medida que são aceitos, esses periódicos passam a atrair mais artigos sobre o assunto, tornando-se referências na área. Se o assunto continuar se desenvolvendo, tende a surgir um núcleo de periódicos que corresponde ao grupo dos mais produtivos.

No mesmo sentido, Moran et al. (2010) pontuam que, assim que os primeiros trabalhos sobre um novo tema são escritos e publicados em certos periódicos, esses veículos atraem mais artigos sobre o mesmo tema, e assim vai se criando uma imagem de vinculação do periódico à área de conhecimento. Cria-se, por assim dizer, uma "vocação institucional", tendo em vista a normalidade com que o assunto é tratado.

A lei volta-se, portanto, aos veículos de pesquisa — orientando, como orientam Guedes e Borschivier (2005, p. 4), políticas de aquisição e descarte de periódicos, em nível de gestão de sistemas de recuperação da informação, gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico.

### As Leis de Zipf

Formulada em 1949, a Lei de Zipf consiste em medir a frequência do aparecimento de palavras em dado texto científico, "gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto" (VANTI, 2002, p. 153). Araújo (2006) documenta que, ao analisar a obra *Ulisses*, de James Joyce, Zipf encontrou uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso, e concluiu que existe uma regularidade fundamental na seleção e no uso das palavras, e que um pequeno número delas é usado com muita frequência.

Zipf observou, portanto, que, em um texto suficientemente longo, existia uma relação entre a frequência de aparição de uma dada palavra e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo a frequência de ocorrência, e que o produto da ordem de série ( $r$ ) de uma palavra por sua frequência de ocorrência ( $f$ ) era aproximadamente constante ( $c$ ), o que ficou conhecido como Primeira Lei de Zipf (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Visando explicar também o comportamento de palavras de baixa frequência, Zipf propôs uma segunda lei, enunciando que, em um determinado texto, diversas palavras de baixa frequência de ocorrência (alta ordem de série) têm a mesma frequência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Revisada depois por Booth (1967), a lei ficou representada matematicamente assim:

$$\frac{I_1}{I_n} = \frac{n(n+1)}{2}$$

A lei volta-se, portanto, às palavras utilizadas na construção de textos de uma área de conhecimento. Permite entender como se estruturam os textos. Sendo a co-

municação escrita a principal forma de representação da pesquisa científica, pode-se dizer que a lei tem grande valor no estudo de determinada área.

### **Aplicações e desdobramentos da bibliometria**

Araújo (2006) coloca que a área mais importante da bibliometria é a análise de citações. Citação pode ser definida como “conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra” (FORESTI, 1989, p. 3).

A análise de citação, segundo Foresti (1989, p. 3), investiga as relações “entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.” Permite identificar as frentes de pesquisa de uma determinada área científica, por meio do relacionamento de autores que se citam, revelando um estreito padrão de relações múltiplas, bem como o trabalho de colaboradores que formam os colégios invisíveis (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Presume-se que artigos mais citados são mais relevantes que os menos citados, porque representam a aceitação da comunidade que o cita.

Na bibliometria, a análise de citações permite, segundo Araújo (2006), identificar e descrever uma série de padrões na produção do conhecimento científico, como: autores mais citados e mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores; procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados; ‘core’ de periódicos.

Vale, por fim, destacar a Lei do Elitismo, que enuncia que uma população de tamanho  $N$  conta com uma elite efetiva de tamanho  $\sqrt{N}$  (PRICE, 1976). Segundo o autor, portanto, o número de membros da elite é igual à raiz quadrada do número total de autores. Superando-se a metade do total da produção, pode-se considerar a elite como produtiva.

### **Procedimentos metodológicos**

Baseia-se este artigo em uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo descritivo. Para a coleta e a identificação dos dados necessários à pesquisa, foi realizado um trabalho de verificação no banco de dados da Capes no mês de dezembro de 2011, quando foram selecionados os periódicos nacionais com estrato Capes A1, A2, B1 e B2, perfazendo um total de 12 revistas (conforme indicado na Tabela 1).

Ao se optar pelo conteúdo de periódicos, buscou-se constituir um conjunto de publicações já amadurecidas. Os artigos publicados nos anais de congressos representam materiais submetidos ao debate entre os pares, *workingpapers* dados à crítica acadêmica com objetivo de gerar conhecimento a partir da troca de experiência entre os participantes das sessões.

As expressões foram buscadas em todo o acervo da revista.

**Tabela 1** - Periódicos Nacionais com Estrato Capes A1, A2, B1 e B2

Periódico	Estrato	RBV	Sim	Não
BAR - Brazilian Administration Review	A2	4	4	0
Gestão & Produção - UFSCAR (Impresso)	A2	3	3	0
Produção (São Paulo - Impresso) - POLIUSP	A2	1	1	0
Revista de Administração Pública (Impresso) - RAP-FGV	A2	1	1	0
RAC-e - Revista de Administração Contemporânea – Eletrônica	B1	0	0	0
RAC - Revista de Administração Contemporânea	B1	11	10	1
RAE (Impresso)	B1	16	5	11
RAM - Revista de Administração Mackenzie (Impresso)	B1	4	2	2
RAE Eletrônica (Online)	B1	1	1	0
RAUSP - Revista de Administração USP	B2	6	6	0
REAd - Revista Eletrônica de Administração UFRGS	B2	5	5	0
Organizações & Sociedade (Impresso)	B2	4	1	3
Porcentual		100%	70%	30%
Total geral	-	56	39	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Pretendeu-se com o corte A1 a B2 selecionar os periódicos nacionais mais conceituados. A partir do estrato B3, o volume de publicações dispersa-se bastante, e a pontuação atribuída a uma publicação corresponde a 30% da pontuação atribuída a uma publicação no estrato A1. Intentou-se, assim, contemplar as publicações mais relevantes no cenário nacional.

Não se fez qualquer recorte temporal. Foram compilados todos os artigos resultantes da busca de expressões denotativas da RBV — “*resource-based*” (e as abreviações “RBV” e “RBT”), visão baseada em recursos (e a abreviação VBR), teoria baseada em recursos (e a abreviação TBR) e teoria dos recursos —, totalizando 56 artigos. A coleta foi feita no mês de janeiro de 2012 e revisada e atualizada em 15 de março do mesmo ano.

Fez-se na sequência, por meio da leitura de cada artigo — e considerando-se especialmente o conteúdo constante do resumo, dos títulos dos tópicos e das referências bibliográficas —, uma triagem para identificar os artigos para os quais a teoria da RBV foi realmente pertinente, servindo como referencial teórico, o que reduziu o conjunto para 39 artigos, conforme a Tabela 1 (coluna “Sim”). As análises bibliométricas recaíram sobre esse conjunto. Os artigos foram numerados de 1 a 39, com seus respectivos títulos, revistas e ano de publicação, e arquivados em pasta digital (em extensão \*.pdf).

Na Tabela 2, os artigos foram classificados por periódico e por ano, demonstrando o início e o desenvolvimento da discussão da teoria no cenário nacional.

**Tabela 2** - Publicações em RBV em periódicos nacionais por ano

Periódico	Estrato	97	98	00	01	02	03	04	06	07	08	09	10	11	Total
BAR – Brazilian Administration Review	A2							1		1	1	1			4
Gestão & Produção - UFSCAR (Impresso)	A2												1	2	3

(continua)



(conclusão)

Periódico	Estrato	97	98	00	01	02	03	04	06	07	08	09	10	11	Total
Produção (São Paulo - Impresso) - POLIUSP	A2								1						1
Revista de Administração Pública (Impresso) - RAP-FGV	A2												1		1
Produção (São Paulo - Impresso) - POLIUSP	A2												1		1
RAC - Revista de Administração Contemporânea	B1	1				1	1	1	1	1	1		1	2	10
RAE (Impresso)	B1			1					1	1	2				5
RAM - Revista de Administração Mackenzie (Impresso)	B1					1							1		2
RAE Eletrônica (Online)	B1										1				1
RAUSP - Revista de administração USP	B2		1									1	1	3	6
REAd - Revista Eletrônica de Administração – UFRGS	B2				1					2		1	1		5
<b>Total</b>	-	1	1	1	1	2	1	2	3	4	5	3	8	7	39

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, os autores (inclusive coautores) dos 39 artigos foram identificados e relacionados, e, a partir de então, traçados seus perfis. Seus dados foram levantados, sempre que disponíveis, no Currículo Lattes, e eventualmente no próprio artigo. As características de perfil foram dispostas em planilha eletrônica (*Microsoft Excel Office 2007*), com as seguintes colunas: nome do pesquisador, maior titulação, ano de obtenção da maior titulação, instituição e vínculo. Esses dados foram trabalhados a fim de mostrar indicadores agregados que demonstrassem o perfil dos pesquisadores. Para os pesquisadores que não possuíam Currículo Lattes disponível na plataforma do CNPq, foram consideradas a titulação e a instituição que constava nas informações disponibilizadas no próprio artigo, quando apresentadas, e as informações não constantes do artigo foram desconsideradas (como o ano de obtenção da maior titulação).

Por fim, foi construído um banco de dados contendo as obras citadas e referenciadas, colhidas uma a uma. Os títulos foram relacionados em planilha eletrônica (*Microsoft Office Excel 2007*) e, por meio de recursos de filtro e contagem, procedeu-se ao somatório das citações realizadas em cada artigo, bem como no conjunto total dos artigos analisados. Importante assinalar que referências que se distinguiam apenas pelo ano, ou por fontes de tradução, foram agrupadas, e consideradas uma só.

Para precisar definições operacionais, adotou-se a denominação “autor(es)” para designar os autores que produziram os artigos consultados, e a denominação “obras” para designar as referências, e seus autores, citados nos artigos consultados. Os autores foram objeto do estudo de perfil e as obras, das análises bibliométricas de citação, como apresentado a seguir.



## Resultados e discussão

A apresentação e a discussão dos resultados seguem apresentadas em duas partes: a primeira destinada à caracterização dos autores; a segunda, ao mapeamento geral das obras citadas.

### Perfil dos autores

O perfil dos autores foi caracterizado quanto a cinco critérios: (i) áreas de formação; (ii) titulação; (iii) instituição e vínculo; e (iv) autoria e coautoria.

### Áreas de formação dos autores

Sendo a RBV uma teoria da estratégia, a maior parte dos autores, como de se esperar, possui formação na grande área das Ciências Sociais Aplicadas — 54 dos 77 autores (já se excluindo as aparições repetidas), o que representa 70,1% do total de autores. A formação dos outros 29,9% distribui-se pelas áreas de Engenharias (10,4%), Economia (5,2%), Contabilidade (3,9%), e, de modo mais disperso, pelas áreas de Ciências Geodésicas, Sociologia e Oceanografia (cada qual representada por um autor, somando-se 3,9%). Não foram catalogadas as formações de 6,5% dos autores, cujas informações não se achavam disponíveis nem no artigo, nem na plataforma Lattes. Na Tabela 3, são apresentadas as quantidades também em números absolutos.

**Tabela 3** - Áreas de formação dos autores

Áreas	freq.	% freq.	% acum.
Administração	54	70,1%	70,1%
Engenharias	8	10,4%	80,5%
Economia	4	5,2%	85,7%
Contabilidade	3	3,9%	89,6%
Ciências geodésicas	1	1,3%	90,9%
Sociologia	1	1,3%	92,2%
Oceanografia	1	1,3%	93,5%
Sem informação	5	6,5%	100,0%
Total	77	100%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos 39 artigos analisados, totalizaram-se 91 participações de 77 autores diferentes. Doze autores aparecem em 58,97% dos artigos. As áreas de formação desses 12 autores são: Administração (10 autores), Economia (1 autor) e Engenharias (1 autor).

### Titulação dos autores

Apresenta-se na Tabela 4 a maior titulação informada pelos autores no currículo Lattes.

**Tabela 4** - Maior titulação

Titulação	freq.	% freq.	% acum.
Doutorado	41	53,2%	53,2%
Mestrado	14	18,2%	71,4%
Pós-doutorado	13	16,9%	88,3%
Livre-docência	5	6,5%	94,8%
Especialização	1	1,3%	96,1%
-	3	3,9%	100,0%
Total	77	100,0%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se comparar o ano de obtenção dos títulos e o ano das publicações, pode-se inferir que os artigos são em larga medida resultantes de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* — mestrado, doutorado e pós-doutorado. Sessenta e oito por cento (68,0%) dos pesquisadores obtiveram o título no mesmo período em que 34 artigos (87% do total de artigos) foram publicados.

O maior número de publicações concentra-se no período compreendido entre 2002 e 2011. A relação entre títulos e publicações é de aproximadamente 1,82 para cada artigo publicado. Há que se considerar que uma mesma pesquisa realizada em um programa de pós-graduação pode resultar em mais de um artigo.

### Instituições e vínculo

Do total, 70,1% obtiveram o último título em dez instituições. A Tabela 5 apresenta os dados detalhados.

**Tabela 5** - Instituição informada pelo autor

Instituição	freq.	% freq.	% acum.
USP	18	23,4%	23,4%
FGV-SP	10	13,0%	36,4%
PUC-Rio	4	5,2%	41,6%
UFRGS	4	5,2%	46,8%
Universidade de Fortaleza, UNIFOR	3	3,9%	50,6%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS	3	3,9%	54,5%
UFPR	3	3,9%	58,4%
PUCPR	3	3,9%	62,3%
École des Hautes Études Commerciales, Montreal	3	3,9%	66,2%
The University of Birmingham, Inglaterra	3	3,9%	70,1%
Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI	2	2,6%	72,7%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2	2,6%	75,3%
PUC-SP	1	1,3%	76,6%
Universidade de Bielefeld	1	1,3%	77,9%
Universidade Castelo Branco	1	1,3%	79,2%
University Toronto – Faculty of Information Studies	1	1,3%	80,5%

Universidade de Coimbra, UC, Portugal	1	1,3%	81,8%
MacMaster University	1	1,3%	83,1%
Universidade Federal de Viçosa, UFV	1	1,3%	84,4%
Alliant International University	1	1,3%	85,7%
North Carolina State University	1	1,3%	87,0%
University of California, Davis	1	1,3%	88,3%
Université de Montreal, UdeM, Canadá	1	1,3%	89,6%
UFRJ	1	1,3%	90,9%
University of Cambridge, UK	1	1,3%	92,2%
UFSC	1	1,3%	93,5%
University of Warwick, England	1	1,3%	94,8%
Universidad de Chile – Facultad de Eco. y negocios	1	1,3%	96,1%
Warwick Business School	1	1,3%	97,4%
Universidad de Murcia	1	1,3%	98,7%
Universidad de Zaragoza	1	1,3%	100,0%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O vínculo institucional predominante é o celetista — 61% dos autores estão vinculados às suas instituições pelo regime celetista (Tabela 6). Analisando a elite de pesquisadores, nota-se que, dos 12 autores que mais publicaram, 16,6% estavam no momento da coleta vinculados às suas instituições sob vínculo de servidor público, e 83,4%, sob vínculo celetista.

**Tabela 6** - Vínculo institucional informado pelo autor

<b>Vínculo</b>	<b>freq.</b>	<b>% freq.</b>	<b>% acum.</b>
Celetista	47	61,0%	61,0%
Servidor Público	22	28,6%	89,6%
Empresário	2	2,6%	92,2%
-	6	7,8%	100,0%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

No momento da publicação, dos 12 autores que mais publicaram, três estavam filiados à FGV-SP, 2, à PUCPR, e os demais autores, ao Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), à UNINOVE, à UNIFOR, à Mackenzie, à USP, à FATENE e à PUC-Rio.

### **Autoria e coautoria**

Parte significativa dos artigos (92,3%) foi publicada em coautoria. A forma mais usual é a coautoria entre dois autores – 56,4% dos artigos. Estima-se que parte desses artigos tenha sido publicada em parceria entre professor cadastrado em programas de pós-graduação *stricto sensu* e alunos orientandos. As coautorias entre três autores representam 30,8% das publicações, e os artigos assinados por apenas um autor representam a pequena parcela de 7,7% do total. A distribuição demonstra que, em geral, os artigos são assinados em coautoria, frutos do trabalho em equipe

fomentado pela academia. As parcerias para publicação são importantes fontes geradoras da pesquisa acadêmica. Na Tabela 7, os dados são apresentados em detalhes.

**Tabela 7** - Número de autores por artigo

Número de autores	freq.	% freq.	% acum.
1	3	7.7%	7.7%
2	22	56.4%	64.1%
3	12	30.8%	94.9%
4	2	5.1%	100.0%
Total geral	39	100,0%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Os 12 autores que publicaram mais de uma vez são: Vasconcelos e Forte (três artigos cada); Martin, Lima, Kayo, Serra, Kimura, Brito, Ferreira, Oliveira, Costa e Macedo-Soares (dois artigos cada). São esses os pesquisadores que constituem a elite na publicação nacional em RBV. Juntos, aparecem em 35,8% da produção total (participação em 14 artigos). Os demais, que assinam um só artigo cada, correspondem aos 64,2% restantes da produção total. Vale lembrar que a maioria dos autores (84,42%) aparece em apenas uma publicação. Abaixo, a rede de coautoria estabelecida no conjunto analisado.

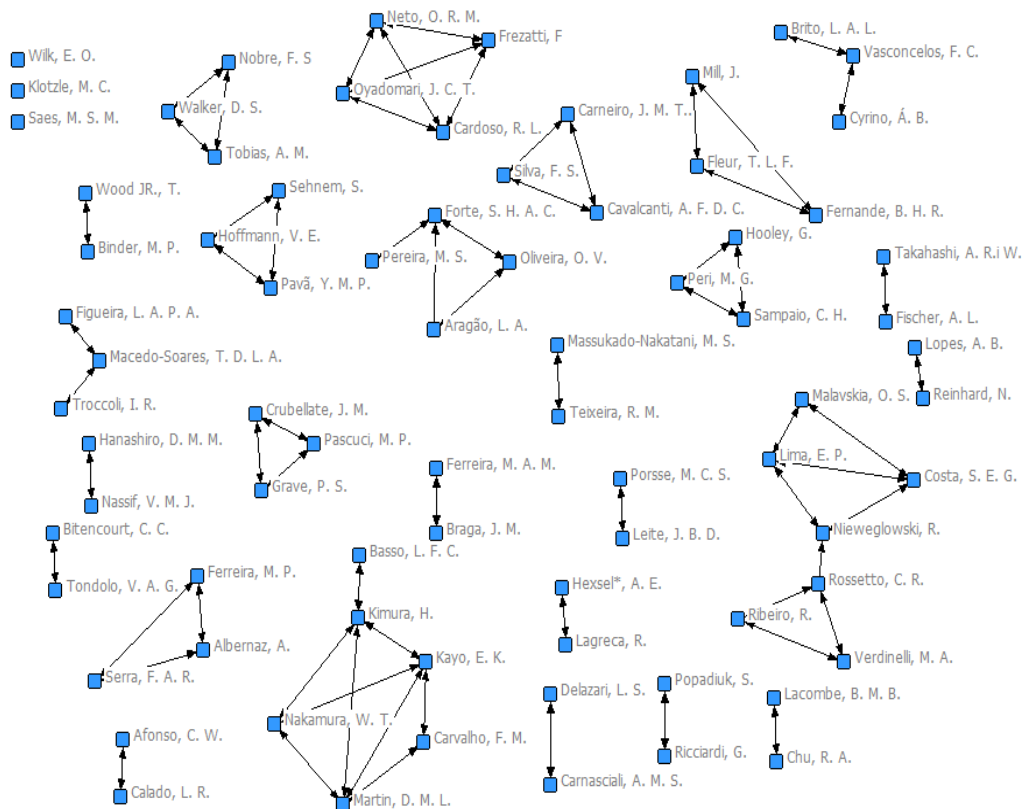
### A rede de coautoria

A análise de redes sociais (*Social Network Analysis*) possibilita ver as relações sociais em termos de uma teoria fundada em redes. Nós (*nodes*) são atores individuais inseridos dentro de relações, como pessoas, organizações; e laços (*ties*) são as relações estabelecidas entre os atores (WASSERMAN; FAUST, 1999). Um *cluster* é entendido como um agrupamento de atores que se relacionam; a rede social, como um mapa de laços específicos entre dado conjunto de nós. A colaboração científica, representada aqui pela rede de coautoria, é tema recorrente nas análises de rede (HAYASHI; HAYASHI; LIMA, 2008), utilizada com destaque em estudos bibliométricos.

A unidade de análise constitui-se aqui do conjunto de pesquisadores identificados; e as relações, da ligação entre eles estabelecida na produção de artigos científicos. Os procedimentos foram realizados nas seguintes etapas: (i) levantamento dos autores de todos os trabalhos componentes da amostra; (ii) disposição dos correspondentes numéricos dos nomes (cada nome foi associado a um número) em uma matriz cuja primeira linha é idêntica à primeira coluna, contendo todos os nomes em ordem alfabética (apoio do *software* Microsoft Excel Office 2007; (iii) marcação das células relacionadas, exceto da célula em que um autor se relaciona com ele mesmo (por exemplo: se o autor A publicou com o autor B, a célula resultante do cruzamento entre os dois nomes é marcada uma vez; a célula é marcada tantas vezes quantas forem as publicações conjuntas entre os autores); (iv) transposição da matriz formada para o *software* Ucinet 6.0 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002); análise

quantitativa da rede, por meio do *software* e extração do(s) diagrama(s) resultantes por meio do *software*, integrado ao Ucinet 6.0, NetDraw 2.10 (BORGATTI, 2002).

A Figura 1 evidencia alguns resultados quanto à interação entre os pesquisadores. São 26 os componentes constituídos em rede: com dois autores, 13 componentes; com três autores, nove componentes; e com mais de três autores, quatro componentes. Três artigos foram escritos por apenas um autor.



**Figura 1** - Relações de coautoria em RBV  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os quatro maiores componentes (com quatro ou mais pesquisadores) são formados a partir de: Martin, Kayo, Carvalho, Kimura, Nakamura e Basso; Rosseto, Ribeiro, Verdnelli, Niewegłowski, Costa, Lima, Malavshi; de Aragão, Oliveira, Forte e Pereira; e Neto, Frezatti, Cardoso e Cyadomari.

### Mapeamento geral das obras utilizadas

O segundo objetivo do levantamento bibliométrico foi mapear as obras citadas ou referenciadas pelos autores. Esse mapeamento é feito em três partes: primeiro, faz-se um diagnóstico das citações; depois, da relevância das obras, considerada a relevância como decorrente do número de artigos em que a obra aparece; por fim, expõem-se em intersecção os resultados dos extraídos dos momentos anteriores.

### Citações das obras

Na Tabela 8, são apresentados números referentes às citações.

**Tabela 8** - Número de citações das obras utilizadas pelos autores dos artigos

Citações	freq.	% freq.	% acum.
0*	61	4,7%	4,7%
1	653	49,8%	54,5%
2	263	20,1%	74,5%
3	113	8,6%	83,1%
4	64	4,9%	88,0%
5	41	3,1%	91,2%
6	22	1,7%	92,8%
7	13	1,0%	93,8%
8	14	1,1%	94,9%
9	9	0,7%	95,6%
10	10	0,8%	96,3%
11	9	0,7%	97,0%
de 12 a 112	39	3,0%	100,0%
Total	1.311	100,00%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: \*Obras que constam das referências do artigo, mas não são citadas no texto.

- Nos artigos analisados, foram referenciadas ao todo 1.311 obras. Constataram-se nos artigos 3.651 citações, o que corresponde a uma média aritmética de 91,61 citações por artigo;
- A frequência de citações por obra variou entre 0 e 112 (há obras que foram referenciadas, porém não foram citadas);
- A frequência mais constante é de 1 citação por obra — 653 obras (49,8% do total de obras) foram citadas apenas uma vez;
- As sete obras mais citadas ocorreram, respectivamente: (i) 112 vezes; (ii) 67 vezes; (iii) 63 vezes; (iv) 60 vezes e (v) 60 vezes;
- 97% das obras foram citadas até 11 vezes, e 3%, entre 12 e 112 vezes.

### Relevância das obras referenciadas

Na Tabela 9, apresentam-se números referentes à relevância das obras referenciadas, considerada como reflexo da quantidade de artigos em que a obra aparece.

**Tabela 9** - Relevância em quantidade das obras referenciadas

	28	26	18	17	15	13	12	11	9	8	7	6	5	4	3	2	1	Total
Qtde. de referencias	1	1	1	2	1	1	1	2	2	2	2	5	5	13	23	110	1139	1311
%freq. de referencias	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	1,0	1,8	8,4	86,9	100,0

%freq dos artigos 71,8 66,7 46,2 43,6 38,5 33,3 30,8 28,2 23,1 20,5 17,9 15,4 12,8 10,3 7,7 5,1 2,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 1.311 obras referenciadas nos artigos analisados, obras que apareceram somente em um artigo representam 86,9% do total; obras que apareceram em dois artigos representam 8,4%. Somente 4,7% delas aparecem em mais de dois artigos.

As cinco obras mais relevantes, em número de artigos em que aparecem, foram referenciadas, respectivamente, em: (i) 28 artigos (71,8% do total de artigos); (ii) 26 artigos (66,7%); (iii) 18 artigos (46,2% do total de artigos); (iv) 17 artigos (43,6% do total de artigos); e (v) 15 artigos (38,5% do total de artigos).

A seguir, procede-se à análise da intersecção entre as citações e a relevância das obras referenciadas.

### Intersecção entre citações e relevância

A Tabela 10 apresenta dados resultantes da intersecção entre os achados expostos nos dois itens anteriores (“4.2.1 Citações” e “4.2.2 Relevância”). Objetiva-se nominar e comparar as listas: (i) das obras mais citadas nos artigos; (ii) e das obras que aparecem em mais artigos.

**Tabela 10** - Intersecção entre citações e relevância

Quantidade total de citações	Quantidade total de referências
BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage (1991)	112 BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage (1991) 28
PORTER, M. E. Competitive advantage: creating and sustaining superior performance (1985)	67 WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm (1984) 26
PENROSE, E. T. The theory of the growth of the firm (1953)	63 PORTER, M. E. Competitive strategy (1980) 18
PORTER, M. E. Competitive strategy (1980)	60 PETERAF, M The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view (1993) 17
WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm (1984)	60 PENROSE, E. T. The theory of the growth of the firm (1953) 17
PETERAF, M. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view (1993)	46 PRAHALAD, C. K., HAMEL, G. The core competence of the corporation (1990) 15
MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M.; RICHARDS, H. Competing through competences (1992)	39 GRANT, R. M. The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation (1991) 13
RUMELT, R. P. How much does industry matter? (1984)	37 PORTER, M. E. Competitive advantage: creating and sustaining superior performance (1985) 12
PRAHALAD, C. K., HAMEL, G. The core competence of the corporation (1990)	37 TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management (1997) 11
SONG, M.; DI BENEDETTO, A.; NASON, R. W. Capabilities and financial performance: the moderating effect of strategic type (2007)	29 BARNEY, J.B. Gaining and sustaining competitive advantage (2002) 11
DI BENEDETTO, C. A.; SONG, M. The relationship between strategic type and firm capabilities in Chinese firms (2003)	29 DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage (1989) 9



BARNEY, J. B. Gaining and sustaining competitive advantage (2002)	28	AMIT, R.; SCHOEMAKER, P. J. H. Strategic assets and organization rent (1993)	9
TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management (1997)	27	COLLIS, D. J.; MONTGOMERY, C. A. Competing on resources (1995)	8

Fonte: Dados da pesquisa.

Especialmente quanto às obras que aparecem nas duas colunas, pode-se dizer que são as mais aceitas na formulação dos fundamentos teóricos da RBV nos artigos publicados. São nove as obras comuns a ambas as colunas: Barney (1991), Porter (1985), Penrose (1953), Porter (1980), Wernerfelt (1984), Peteraf (1993), Prahalad e Hamel (1990), Barney (2002) e Teece, Pisano e Shuen (1997).

A obra de Barney (1991) ocupa a mesma posição nas duas colunas. É a primeira obra, tanto em número de citações quanto em quantidade de artigos em que é referenciada. O total de citações da obra é quase o dobro do total de citações da segunda obra mais citada, Porter (1985), o que indica sua notoriedade entre os pesquisadores do campo.

Vale observar, ainda, que o referencial preponderante utilizado nos artigos analisados constitui-se eminentemente de obras estrangeiras.

### Considerações finais

A bibliometria vem se consolidando como método de grande valia à compreensão da prática de publicação acadêmica. O alto volume de produção e a complexidade da literatura especializada muitas vezes tornam difícil uma descrição precisa do estado da arte das teorias. A bibliometria serve especialmente para organizar a literatura analisada. Servindo-se de técnicas como a contagem, é possível mensurar elementos variados da produção, e gerar uma caracterização elementar da práxis do campo analisado.

Quanto ao perfil dos autores que estão publicando na RBV, pode-se concluir que a maior parte é marcada pelas seguintes características: formação em Administração ou Engenharias; título de doutor ou mestre; maior titulação obtida entre 2004 e 2011; filiação (no momento da publicação) às universidades FGV-SP e PUCPR; e vínculo celetista.

Embora os dados ainda não se amoldem completamente à proporção postulada pela Lei de Lotka, parece haver uma tendência de alinhamento com ela. Apegoa-se que uma larga parcela da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e a produção de um grande número de autores que produzem pouco se iguala à produção do reduzido número de autores que produzem muito. A proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60% (ALVARADO, 2002). Nos artigos analisados, 15,58% dos autores (12 dos 77 autores) aparecem em 35,8% dos artigos, e 84,42% dos autores contribuíram com apenas uma publicação.

Com relação à rede de coautoria, observou-se que não há uma concentração em grupos de pesquisadores e/ou programas de pós-graduação específicos nas publicações veiculadas nos periódicos nacionais analisados. Tal fato pode se dar por conta do pouco tempo de pesquisa da teoria no Brasil, e/ou porque os autores identi-

ficados podem estar publicando em periódicos internacionais (o que demandaria averiguação à parte).

Utilizando-se postulado da Lei de Bradford, e acatando-se a sugestão de Araújo (2006), segundo a qual o grupo de periódicos que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o *core* daquele assunto, pode-se dizer que o *core* é constituído pelos periódicos RAC e RAUSP, cujas publicações somam 41% das publicações totais.

Os cinco periódicos em que mais se publicaram são: a RAC - Revista de Administração Contemporânea, estrato Capes B1, com 25,6% dos artigos; a RAUSP - Revista de Administração USP, estrato Capes B2, com 15,3% dos artigos; a REAd - Revista Eletrônica de Administração da UFRGS, estrato Capes B2, com 12,8% dos artigos; a RAE - Revista de Administração de Empresas (impressa) da FGV, estrato Capes B1, também com 12,8% dos artigos; e a BAR - *Brazilian Administration Review*, estrato Capes A2, com 10,3% dos artigos. Juntas, as publicações nessas revistas somam 76,9% do total de artigos.

Destaque-se que, das cinco revistas, três são editadas por universidades cujos programas *stricto sensu* são os principais do país: a RAUSP, pela USP; a REAd, pela UFRGS; e a RAE, pela FGV. Duas (a RAC e a BAR) são editadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (AnPAD), principal instituição responsável pelo fomento de pesquisas e programas de pós-graduação na área de Administração em âmbito nacional.

Embora a ideia originária se preste à análise das palavras contidas em dado documento, se estendida à análise de citações, a Lei de Zipf pode ajudar a entender a dispersão das citações. O postulado segundo o qual um pequeno grupo de palavras aparece muitas vezes e um grande número de palavras aparece poucas vezes é observado nas citações — expresso por meio de palavras que são os nomes dos autores. Das citações totais, 17,37% dimanam de apenas 13 obras, das 1.311 obras referenciadas (menos de 1% das obras). São, nos artigos analisados, as obras que mais amparam a pesquisa em RBV.

Tendo sido os dados coletados em periódicos compreendidos entre os estratos Capes A1 a B2, sugere-se que, em estudos futuros, a coleta seja ampliada também para outros estratos. Se por um lado, o corte no estrato B2 possibilita resultados que retratam a produção acadêmica mais conceituada, por outro, deixa escapar um grande volume de produção, veiculada nos demais estratos (B3, B4, B5 e C). Sugere-se, ainda, que resultados extraídos somente desses estratos sejam comparados com os resultados apresentados nesta pesquisa.

Registre-se que o incentivo ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* — e, conseqüentemente, de núcleos de pesquisa especializados — tende a aprimorar a qualidade da produção nacional. No conjunto de artigos analisados, há uma relação de 1,82 título de mestrado ou doutorado para cada artigo publicado. Pode ser esse um índice útil, se observado ao longo do tempo, para indicar a qualidade dos pesquisadores que têm contribuído para a produção nacional de ponta — considerando-se a titulação.

Este artigo buscou, em suma, por meio da bibliometria, oferecer um retrato da produção em RBV no cenário nacional mais especializado. A análise das instituições, dos autores e das obras mais citadas possibilita definir o '*core*' da teoria e identificar os colégios invisíveis apresentados no decorrer do texto. Os resultados

expostos ajudam os pesquisadores da área a entenderem como o campo teórico está estruturado, o que pode ser especialmente útil a pesquisadores que se iniciam no campo.

## Referências

ACEDO, F. J.; BARROSO, C.; GALAN, J. L. The resource-based theory: dissemination and main trends. **Strategic Management Journal**, v. 27, n. 7, p. 621-636, July 2006.

ALVARADO, U. R. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun., 2006.

BARRIOS, M. et al A bibliometric study of psychological research on tourism. **Scientometrics**, v. 77, n. 3, p. 453-467, 2008.

BOOTH, A. D. A. A "law" of occurrences for words of low frequency. **Information and Control**, v. 10, n. 4, p. 386-393, Apr. 1967.

BORGATTI, S. P. **NetDraw**: graph visualization software. 2002. Disponível em: <<http://www.analytictech.com/ucinet/ucinet.htm>>. Acesso em: 1º fev. 2012.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for Windows**: software for social network analysis. 2002. Disponível em: <<http://www.analytictech.com/ucinet/ucinet.htm>>. Acesso em: 1º fev. 2012.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado em Comunicação e informação) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://www.cinfomr.ufba.br/vi-anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

HAYASHI, M. C. P. I; HAYASHI, C. R. M.; LIMA, M. Y. Análise de redes de coautoria na produção científica em educação especial. **Liincem Revista**, v. 4, n. 1, p. 84-103, mar. 2008.

MAHONEY, J. T.; PANDIAN, R. The resource-based view within the conversation of strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 13, p. 363-380, 1992.

MORAN, M. R. et al. Alianças Estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 42-62, maio/ago. 2010.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial (SER) sobre a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, Edição Especial, p. 68-86, jun. 2009.

NEWBERT, S. L. Empirical research on the resource-based view of the firm: an assessment and suggestions for future research. **Strategic Management Journal**, v. 28, n. 2, p. 121-146, Feb. 2007.

PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood: Libraries Unlimited, 1989.

PRICE, D. S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

SPANOS, Y. E.; LIOUKAS, S. An examination into the causal logic of rent generation: contrasting Porter's competitive strategy framework and the resource-based perspective. **Strategic Management Journal**, v. 22, n. 10, p. 907-934, Oct. 2001.

STIEGLITZ, N.; HEINE, K. Innovations and the role of complementarities in a strategic theory of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 28, n. 1, p. 1-15, Jan. 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

Recebido: 14/07/2012

*Received: 07/14/2012*

Aprovado: 15/02/2014

*Approved: 02/15/2014*